



REDE URBANA DO SEMIÁRIDO NORDESTINO NO SÉCULO XXI

ST 2: Dinâmicas socioeconômicas regionais

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar a dinâmica urbano-regional da região semiárida nordestina – RSA – no século XXI, enfatizando os processos que acentuaram as relações multiescalares e permitiram o surgimento de novas centralidades regionais no interior, revelando espaços de importância regional, pautada numa rede de cidades mais organizada e complexa. A pesquisa é de cunho bibliográfico, com o método exploratório. Ainda que mais dinâmica e complexa, a rede urbana da RSA no século XXI revelou um cenário de cidades médias e pequenas assumindo papéis de destaque na dinâmica regional. Contudo, a frágil integração intrarregional e a dependência de políticas centralizadas ressaltam a urgência de fortalecer a cooperação entre entes federativos, exigindo a articulação de políticas em diversas escalas para impulsionar o desenvolvimento regional. Nesse sentido, a PNDR e os FCF se mostram fundamentais para fortalecimento de ações locais, regionais e nacionais entre os diversos territórios.

Palavras-Chave: Rede urbana. Semiárido nordestino. Cidades. Desenvolvimento regional. Desconcentração produtiva.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é de cunho bibliográfico, com o método exploratório, tendo como temas-chave a rede urbana, questão urbana e regional, Semiárido nordestino, entre outros. Faz uso de algumas variáveis, entre elas a questão demográfica, Produto Interno Bruto (PIB), os Fundos Constitucionais de Financiamento (FCF) e o mercado de trabalho, para analisar a rede urbana semiárida do Nordeste para os anos do século XXI.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Compreender a dinâmica do Semiárido nordestino no contexto urbano-regional requer análise integrada das transformações históricas, políticas e econômicas que moldaram a região ao longo do



tempo. Desde a sua formalização como região semiárida – RSA, em 1989, até as mudanças observadas no século XXI, a RSA tem passado por uma série de evoluções significativas. Suas delimitação e caracterização foram fundamentais para direcionar políticas de desenvolvimento regional, como os Fundos Constitucionais de Financiamento, que visam mitigar desigualdades através do crédito (MACEDO; COELHO, 2015; LOPES; MACEDO; MONTEIRO NETO, 2021; MDR, 2021).

As transformações na rede urbana brasileira, especialmente após 1980, desempenharam papel crucial na dinâmica da região em estudo. A desconcentração produtiva e as mudanças na economia internacional levaram a uma reconfiguração espacial, com novas centralidades e arranjos urbanos emergindo no interior dela. Esse processo foi impulsionado por uma série de fatores, incluindo a expansão da fronteira agrícola e mineral, investimentos em infraestrutura e logística, sobretudo pelas políticas públicas implementadas até 2014 (PACHECO, 1996; CANO, 2011; MACEDO, 2023).

No entanto, apesar dos avanços, algumas questões persistem. A fragmentação regional, a frágil articulação intrarregional e a predominância de interesses setoriais sobre políticas de desenvolvimento regional ainda representam desafios. As políticas públicas, incluindo os Fundos Constitucionais de Financiamento, precisam ser mais efetivas e alinhadas com uma visão integrada de desenvolvimento regional, promovendo a cooperação e complementação produtiva entre as cidades e regiões (ALVES, 2017; MACEDO; PORTO, 2018; PORTO, 2023).

No contexto do século XXI, observa-se uma dinâmica urbano-regional mais complexa e multifacetada, com novas áreas incluídas na rede urbana e uma maior participação das cidades não metropolitanas. Isso é especialmente relevante no Semiárido nordestino, onde os polos regionais têm desempenhado papel fundamental na interiorização dos processos produtivos e no fortalecimento da rede urbana. No entanto, ainda há desafios a enfrentar, como a necessidade de maior integração urbano-regional e o desenvolvimento de políticas mais abrangentes e eficazes para promover o desenvolvimento sustentável da região.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

A importância desse trabalho centra-se na análise da rede urbana, buscando entender a dinâmica urbano-regional contemporânea de uma área prioritária da PNDR, o Semiárido nordestino, a partir dos contextos socioeconômicos nacional e internacional que impactam em sua organização socioespacial. A região em estudo apresenta cidades médias e pequenas que despontam na nova lógica



do capital a partir das atividades exportadoras via indústria extrativa e atividades agrícolas e minerais, além daquelas impactadas por políticas públicas, destacando as relações espaciais nas diversas escalas. Acredita-se, portanto, que os objetivos do texto estão de acordo com os da ST2.

REFÊRENCIAS

ALVES, A. M. **Políticas de desenvolvimento regional e rede de cidades no Semiárido: concentração, polarização e fragmentação**. 288 p. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, UnB, Brasília, 2017.

CANO, W. Novas determinações sobre as questões regional e urbana após 1980. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, 13(2), p. 27-53, 2011.

LOPES, G.; MACEDO, F. C.; MONTEIRO NETO, A. Propostas recentes de mudanças dos Fundos Constitucionais de Financiamento: em curso a desfiguração progressiva da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR). **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 17, nº 3, p. 411-423, 2021.

MACEDO, F. C. de. **Desenvolvimento regional no Brasil no século XXI**. Campina Grande: EDUEPB, 2023.

MACEDO, F. C.; COELHO, V. L. P. A política nacional de Desenvolvimento regional e o papel dos Fundos Constitucionais de Financiamento. **REDES**, v. 20, nº 3, p. 464-486, 2015.

MACEDO, F. C.; PORTO, L. R. Proposta de atualização das tipologias da PNDR: nota metodológica e mapas de referência. **Texto para Discussão nº 2.414**, Rio de Janeiro (RJ): IPEA, 2018.

MDR – Ministério do Desenvolvimento Regional. **Delimitação do Semiárido – 2021: Relatório Final**. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/sudene/pt-br/centrais-de-conteudo/02semiaridorelatorionv.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2024.

PACHECO, C. A. Desconcentração econômica e fragmentação da economia nacional. **Economia e Sociedade**, (6), p. 113-40, 1996.



PORTO, L. P. **A dinâmica urbano-regional do Nordeste brasileiro pós-1990: interdependência entre as redes de cidades e a estrutura produtiva.** 257 p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Econômico) – Instituto de Economia, Unicamp, Campinas, 2023.